



# UM IDEAL MUNDO NOVO

 Ana Sofia Fernandes, Presidente da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres



s Direitos Humanos das mulheres e das raparigas, enquanto parte inalienável, integral e indivisível dos Direitos

Humanos universais, são ensinados nas escolas desde a infância.

A violência contra as mulheres foi erradicada – a violência física, psicológica, ou sexual, na família ou na rua, no local de trabalho ou nos media – e foi erradicado o tráfico de mulheres para fins de exploração sexual. Estas violações grosseiras dos direitos fundamentais – do direito à vida, à liberdade, à integridade física e mental, do direito a não ser agredida ou torturada, do direito a não ser explorada e humilhada - tinham

um custo estimado de 289 mil milhões de euros por ano na Europa, que foram assim orientados para o bem-estar das pessoas e do planeta.

A paz é um bem inestimável e um avanço civilizacional já não sacrificado. A via negocial é a única forma de resolução de conflitos. Terminou o cortejo dos crimes monstruosos a que todas as guerras dão origem.

A Democracia paritária é um tema central nos sistemas políticos, da mesma forma que o sufrágio universal, a separação dos poderes e a responsabilidade dos Governos. Temos finalmente uma Democracia que acolhe não só metade da Humanidade, mas toda a Humanidade, e, consequentemente,

cada um dos membros da comunidade. O Modelo Económico Global é feminista. A atribuição do prémio Nobel da Economia a Claudia Goldin foi importante para o reconhecimento da Economia Feminista. A Macroeconomia integrou uma perspetiva de género nas políticas orçamentais - com o objetivo de igual repartição da riqueza entre mulheres e homens – bem como nas políticas económicas e de emprego. O cuidado está no centro das políticas e das práticas, enquanto direito humano e responsabilidade coletiva, com vista a reforçar o bem-estar de todas e de todos, bem como a proteção do Planeta, que deixa de estar sujeito a danos globais irreparáveis.